



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: *Tahaba* — Lisboa • Telefone 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ENVIAR O VOSSO AUXÍLIO!

Subscrevei para os russos que tem fome!

O apelo feito por *A Batalha* ao operariado para que corresse em socorro do povo russo que tem fome, encontrou eco no peito dos trabalhadores para quem a solidariedade não é apenas uma palavra que custa muito a pronunciar, como disse o Eça, mas um sentimento do coração e uma necessidade do espírito.

Esperamos, no entanto, que, para a subscrição aberta por *A Batalha* a favor do revolucionário povo russo, condenado à fome pelo bloqueio criminoso da burguesia de todo o mundo, nenhum operário deixará de contribuir com a sua cota de auxílio.

Sabemos bem que as condições de vida do operário português não lhe permitirão socorrer os seus irmãos da Rússia, na medida dos seus desejos. Mas socorramos-os na medida das nossas forças. E que cada um se lembre de que muitos poucos fazem muito.

Com prazer temos vindo notando a iniciativa espontânea de alguns camaradas abrindo, nas suas oficinas, quotas entre os companheiros de trabalho. Que outros imitem tam belos exemplos de quanto pode a iniciativa de que tem boa vontade. Se por essa província fôr, o exemplo frutificasse, por muito modesta que fosse a contribuição de cada um, a colheita global montaria a uma verba assás importante e que atestaria, sem nenhum desdouro, a consciência dos revolucionários portugueses.

A modestia da cota com que cada um possa contribuir em socorro do faminto povo russo, não pode servir a ninguém de razão para deixar de colaborar nesta obra humanitária, altruista e de alevanta da solidariedade.

Enviai, pois, o vosso auxílio!

Subscrevei para os russos que tem fome!

Transporte.....	302\$54
Ricardo Chamusca.....	2\$00
José Maria Brantus.....	1\$00
António José Ferreira.....	2\$50
António Joaquim Condes.....	1\$00
Alfredo Moreira Tavares.....	\$50
Um comunista.....	1\$00
Nikomatulio.....	2\$50
Que se abra entre o pessoal da obra do Quartel de Infantaria 2, às Janelas Verdes	
José dos Santos.....	1\$00
Lima Alexandre.....	1\$00
Gaspar Pereira.....	\$50
António Padre.....	\$20
Lima Ariosa.....	\$50
Rogério da Silva.....	\$35
Manuel Prates.....	\$50
Augusto Martins.....	\$30
Jorge de Oliveira.....	\$30
Olimpio de Andrade.....	\$20
Faria.....	\$20
João Fernandes.....	\$20
Simões José António.....	\$50
Artur de Almeida.....	\$50
Perdigão.....	\$10
Fernando Ferreira.....	\$50
José Marques.....	\$50
Maximiano.....	\$50
João Augusto.....	\$20
Leonel Ferreira.....	\$20
António Inácio.....	\$20
Miguel Augusto.....	\$75
João Rita.....	\$50

A transportar..... 322\$54

Nota. — Na noite da rua do Jasmin, ontem publicada, apareceu o nome do camarada Manuel Lemos com \$50 quando devia ter sido com \$20. A soma total, que hoje é devidamente rectificada.

Da importância de 250 publicada com o nome do camarada Manuel Rolo, 140 devia ter sido em nome da sua companheira Adelaide Jesus Rolo.

Em casa do dr. Magalhães Lima reuniram ontem os representantes da imprensa

Ontem, pelas 15 horas, reuniram em casa do dr. sr. Magalhães Lima, grande número de representantes da imprensa

A nota da C. G. T.

Sindicato Unico das Classes Mobiliárias do Porto

Na assembleia realizada em 17 do corrente, apreciada e discutida a nota do Comité Confederal, foi ela aprovada por unanimidade.

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto

Este sindicato, na assembleia extraordinária realizada em 4 do corrente, aprovou, por grande maioria, a seguinte moção, apresentada pelo camarada Inácio Santos Visu:

«Considerando que o Comité Confederal, em resposta a falsas afirmações do Partido Comunista Português, publicou em *A Batalha* uma nota ofensiva cujo espírito traduz integralmente o resolvido no Congresso de Coimbra; considerando que, na reunião do Conselho Confederal em que se procedeu à votação de uma moção que terminou por aprovar a atitude do Comité Confederal pela publicação da dita nota, o voto de Federação Metalúrgica ficou pendente até reunião do Conselho Confederal; isto por um delegado aprovar a nota tal qual está e outro com a supressão da palavra *viciados*; considerando que por tal motivo há a necessidade de os sindicatos metalúrgicos enviarem à sua Federação a sua opinião sobre o assunto; considerando mais que pela leitura da nota ofensiva da C. G. T. se constata que a palavra *viciados* não afecta os camaradas que, militando na organização operária, são ao mesmo tempo filiados no Partido Comunista; O Sindicato U. M. do Porto, reunido em assembleia extraordinária, resolve:

1.º Aprovar integralmente a nota da C. G. T.

2.º Saludar efusivamente o Comité Confederal pela sua atitude.

3.º Saludar igualmente a organização operária em geral, pela forma activa como demonstrou defender a acção sindicalista revolucionária, bem como as Juventudes Sindicalistas pelas suas afirmações ideológicas.

4.º Dar conhecimento desta resolução à Federação Metalúrgica e C. G. T. — Santos Visu.

O Operário, semanário, órgão da U. S. O., do Funchal, transcreve de *A Batalha* a nota ofensiva da C. G. T. em face dum novo partido político.

Grupo Ferroviário de Solidariedade Humana

Entre outras deliberações tomou a de protestar contra as touradas

Reuniu anteontem a comissão organizadora deste Grupo, tendo aprovado várias propostas de novos sócios e aprovado o alvitre apresentado por alguns sócios para aquisição dum ou mais carros funerários, a adquirir por meio de subscrição entre a classe.

Resolveu tratar deste assunto no próximo número do *Ferro-Viário*.

Protestou na mesma reunião esta comissão, contra a desmoralização e bárbara pretensão presente ao Governo para autorização do «touro de morte» nas praças de touros do país, felicitando a benemérita Sociedade Protectora dos Animais pela attitude que tomou para obter a que tal espectáculo fosse permitido.

Neste sentido foi enviado à Direcção daquela instituição um ofício dando também todo o apoio a qualquer campanha tendente à abolição das touradas em Portugal.

Os detractores da organização

O operariado de Evora solidariza-se com o Conselho Confederal

EVORA, 19. — Com uma numerosa assistência efectuada-se hoje, na sede da U. S. O., uma sessão magna, com a presença da comissão delegada da C. G. T. e dos delegados desta União que a Lisboa foram assistir às reuniões do Conselho Confederal.

Cerca das 22,30, Joaquim Nogueira abre a sessão, e em seguida é nomeada a mesa que ficou assim constituída: presidente, Alcena, secretários, Fernando Silva e J. Pato. Alcena opina que os primeiros oradores sejam os delegados, sendo aprovado.

Fala então Neto, da U. S. O. d'Evora, principiando por ler à assembleia o relatório alocando as múltiplas acusações de J. Cardoso que *A Batalha* tem publicado estes últimos dias, acusações essas, que aqui foram feitas por aquele antigo militante.

Diz que Cardoso só leu papelinhos e nada confirmou. Visto o relatório ser muito extenso, declara que só na reunião do Conselho Central desta União, poderá positivamente lê-lo todo e explicar as «demarques» feitas. Numa palavra, — diz Neto — J. Cardoso, das acusações que fez, nada concretizou. São estas as suas últimas impressões.

Segue-se-lhe Joaquim Nogueira, dizendo que a ida dos delegados Barão Rochinha e José Neto ao Conselho Confederal, em desacordo com as resoluções tomadas no Conselho Central da U. S. O. d'Evora, obedeceu ao facto de a Comissão Administrativa desta União ter lido na *Batalha* que o Conselho Confederal queria apurar a verdade acerca das acusações feitas nesta União de Sindicatos por Joaquim Cardoso.

Rochinha expõe o que se passou nas reuniões do Conselho Central, declarando ter trazido de lá as mesmas impressões de Neto.

Manuel Joaquim de Sousa, referindo-se à irradiação de Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo diz que a C. G. T. cumprirá, adoptando essa resolução, um dever. Havia a necessidade da C. G. T. se defender das suspeitas que Cardoso fez espalhar e corriam já avolumadas.

Alcena de Oliveira, delegado da C. G. T., expõe qual tem sido a orientação do Conselho Confederal, fazendo um apelo à assembleia para que fortaleça a organização.

Fala ainda João Humberto Martins, também delegado da C. G. T., que enaltece a organização pela forma como se tem mantido nas suas lutas económicas. Terminando, apela para o operariado evorense a não desanimar na luta e a não prescindir das fórmulas sindicais.

Nesta altura são enviadas para a mesa duas moções, uma de Jerónimo de Almeida e outra de J. Pato, que depois dum longa discussão foram aprovadas e cujo teor é o seguinte:

«Considerando que os ataques caluniosos feitos à C. G. T. pelos seus detractores Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo caíram pela base por nada concretizarem; Considerando que não resta a mais pequena dúvida a todo o operariado de Evora de que a C. G. T. e os seus componentes não se desviaram da missão para que foi criada; Considerando ainda que a organização saiu ilibada das acusações que lhe foram lançadas, o operariado de Evora, regosijado pelo facto, resolve dar esta magna questão por terminada e solidarizar-se com a forma digna como tem o conselho da U. S. O. tratado o assunto. (a) António Joaquim Pato.

«Considerando, em face da exposição feita pelos nossos delegados e bem assim pelos delegados da C. G. T., que as acusações feitas pelos ex-camaradas Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo à C. G. T. tinham, nem mais nem menos, que os intuitos de arrastarem a organização para o partido político de que eles fazem parte, a classe operária de Evora, reunida em sessão magna, resolve: Aceitar como boas as resoluções tomadas pelo Conselho Confederal irradando os mesmos ex-camaradas do seu seio; e enviar as suas saudações à mesma C. G. T. pela attitude tomada em prol da organização sindical revolucionária. (a) Jerónimo António de Almeida.

Em Evora

Uma sessão de propaganda no sindicato dos fabricantes de calçado, couros e peles

Neste Sindicato realizou-se no dia 20 uma sessão de propaganda, para o que nesse mesmo dia tinha sido distribuído um manifesto aos fabricantes, corretores e cortadores de sola. Aberta a sessão às 10 horas, toma o uso da palavra o secretário geral da Federação dos Operários da Indústria do Calçado, Couros e Peles, o qual, numa larga exposição, demonstra as vantagens que o sindicato oferece aos seus componentes na luta a travar contra a burguesia, especialmente neste momento, em que está levando a efeito uma crise de trabalho proposital. Põe em relevo também o papel que está confiado aos organismos sindicais quando realizada a transformação social.

Termina fazendo um apelo aos camaradas presentes para que actuem de forma a que o Sindicato possa cumprir os compromissos de federado. Seguidamente faz uso da palavra o camarada João Humberto Matias, delegado da C. G. T., que numa breve exposição reforça as palavras do camarada antecedente apelando para que os camaradas presentes transmitam, aos ausentes, as considerações que ouviram.

O RESCALDO DA GUERRA

O socialismo encontra-se em plena crise

Por toda a parte os partidos scindem-se e os homens passam de uma para outra facção em procura do agrupamento que corresponda às suas afinidades ideológicas e sentimentais

Já foi pôsto à venda o trabalho de Augustin-Hamon *A crise do Socialismo* com que a secção editorial de *A Batalha* aumentou a colecção das suas publicações.

Nesse estudo, o nosso ilustre col-borador descreve a situação socialista actual na Europa oriental e ocidental para concluir que «o mundo inteiro, o socialismo está actualmente em plena crise. Por toda a parte os partidos se scindem e se tornam a scindir. Este é o facto, se bem que seja o mesmo para todos os fins a atingir, isto é a destruição da ordem social capitalista actual e a sua substituição por uma ordem socialista, cujas modalidades hão de variar de país para país, segundo o estado de cultura e de civilização industrial e comercial. O que diferencia por toda a parte os grupos entre si, são os meios a empregar para realizar tal fim. Esses meios variam, desde um conjunto de reformas sucessivas e legalmente feitas, até à revolução imediata e violenta. Uns contam com uma evolução mais ou menos lenta ou rápida, segundo os momentos e as circunstâncias, outros com uma súbita tomada operada com meios violentos, mesmo sangrentos. E entre estes dois conceitos extremos, há toda a série das combinações que os homens podem fazer, casando-as em graus diversos».

Hamon acompanha o seu quadro do socialismo europeu com observações pessoais que, conquanto nem com todas possamos concordar, não deixam de ser interessantes. Entre os fenómenos sociológicos gerais que chamam a sua atenção, Hamon cita o de «não haver em parte alguma separação brusca entre os agrupamentos do socialismo. E' por uma sucessão inintermitente de mudanças que se vai da extrema direita à extrema esquerda do Socialismo. Também, por toda a parte, se assiste a novas scisões nos partidos já scindidos. Há nesse facto um fenómeno de scissiparidade continua, por assim dizer devida à extensão do socialismo em número de aderentes e também à vontade desses aderentes de se agruparem segundo as suas afinidades ideológicas ou sentimentais. Por isso o sociólogo por toda a parte notará um incessante movimento de vai-vem, de flutuação. Os homens, uns passam de uma facção para outra, ao sabor das circunstâncias, segundo os momentos, outros, em grande número, isolam-se de todo o agrupamento, por não encontrarem nenhum que corresponda à sua ideologia. Há como que uma espécie de movimento desordenado no socialismo mundial, movimento que impede a formação de partidos coherentes, mas activa a entrada das massas na sua órbita de atracção».

Do trabalho de Hamon a que vimos fazendo referência, arrancamos as páginas em que ele nos descreve a situação do socialismo na França e na Inglaterra.

A situação socialista na França e na Inglaterra

O Partido Socialista Francês scindiu-se em dois no Congresso de Tours (Natal de 1920). A minoria (pouco mais ou menos um terço do Partido) recusou aderir à Internacional Comunista. Esta minoria vai de Pierre Renaudel a Jean Longuet, compondo-se daqueles que antes da scisão se intitulavam «resistentes» e «reconstructores». A maior parte dos *leaders* estão com esta minoria, designadamente 56 deputados. Os comunistas só têm consigo 12 deputados. A maioria, os outros dois terços do Partido, vai de Ernest Lafont a Boris Souvarine, com Marcel Cachin, L. Frossard, Rappoport e Vaillant-Couturier, por principais *leaders*.

Actualmente, os dois partidos franceses tem o mesmo nome: Partido Socialista Francês. Mas um, o dos Comunistas, aderente à Internacional de Moscovo, intitula-se «Secção Francesa da Internacional Comunista» (S. F. I. C.); o outro, o Socialista, permanece aderente à Internacional que está em formação. O seu título é «Secção Francesa da Internacional Operária» (S. F. I. O.).

No momento em que escrevo (Maio de 1921), os dois partidos tem os mesmos estatutos e regulamentos. Mas uma mudança de título é inevitável dentro em pouco, do mesmo modo que uma mudança de estatutos e de constituição, há um projecto que já foi publicado no *Humanité*, o diário comunista da manhã, de Paris. O Partido tem um diário da noite, *L'Internationale*.

O possuidor de capitais bastante importantes, a julgar pelos títulos das suas subscrições públicas. A modificação da constituição, dos estatutos, do título, é indispensável, para que uma e outros estejam de harmonia com as decisões da I. C. e do seu Comité Executivo. Naturalmente, estes dois partidos, comunista e socialista, combatem-se e injuriam-se copiosamente. Mas, pela força das coisas, a sua acção política será paralela, mesmo aliada, contra o inimigo comum: o capitalismo. O sociólogo faz uma constatação muito interessante, quando lhe é permitido penetrar, por conversações privadas, nos meios ditos comunistas, *leaders* ou simples membros. E' a seguinte: os intitulados comunistas franceses não ligam importância nenhuma às vinte e uma famosas condições elaboradas pela I. C. e às quais deviam satisfazer os Partidos para receberem o «dignus entrare».

Do lado do Partido Comunista e do Partido Socialista (S. F. I. O.), há um terceiro partido composto de chefes quasi sem soldados, eleitos que se retiraram ou foram excluídos do Partido, no fim de 1919. Este Partido Socialista Nacional, que faz a ligação entre os Radicais Socialistas e os «Socialistas Independentes» (auance Viviani-Augagneur) por um lado e a extrema direita do P. S. (S. F. I. O. por outr., não tem influência no proletariado urbano ou rural de França, nem na Internacional.

Na Grã-Bretanha, não há unidade socialista, e portanto não há scisão possível. Mas há indivíduos que mudam de grupos segundo as suas afinidades. O grupo socialista mais importante é o «Independent Labour Party» (I. L. P.). Tem uma extrema esquerda um pouco bolchevique, ao passo que a sua extrema direita é puramente legalista e reformista. Existem três agrupamentos comunistas aderentes à Internacional de Moscovo; mas acabam de se fusionar. Ainda que pouco importantes pelo seu número, representam um papel sério no trade-unionismo britânico, como fermentos ateadores do espírito revolucionário e como propulsores das massas que, por sua vez, actuam sobre os seus *leaders* sempre inclinado, em virtude da lei do menor esforço, a tornarem-se puros burocratas adormecidos sobre os seus louros. O I. L. P. tem, por conseguinte, na aparência, E' os seus representantes, a direita, na Inter-

O custo da vida e os salários

Vem há tempos *O Século* sanfonando, aos ouvidos do seu público, a estafada área da vida barata, numa campanha acesa, de todos os dias, a que não faltam nem os termos violentos aos paíes dos especuladores nem os incitamentos à revolta às vítimas dos causadores da vida cara. E para que a campanha nada lhe falte, até mete bonecos, e a cêrsei!

Todos os dias *O Século* grita, ora a preto, ora a vermelho, *Abaixo a vida cara!* e artigos tem publicado que *A Batalha* não deenharia acolher nas suas colunas, mas justicieiamente contudentes são para os ladrões da fiança e do comércio.

Apesar dessa campanha ser, na verdade, formidável e do assunto ser dos que mais interessam ao povo, não logrou *O Século* que este por essa campanha se entusiasmasse, e dessa indiferença chegou *O Século* a queixar-se num dos seus artigos cujo dia da sua publicação, neste momento, não nos é fácil citar.

A razão dêsse vácuo feito em volta dessa campanha está, sem contestação, no descrédito a que *O Século* caiu, pela falta de sinceridade que a todas as suas campanhas de utilidade pública tem presidido.

Confessamos que muitas vezes sentimo-nos tentados a secundar essa campanha de *O Século* pelo embaratecimento da vida, mas a dúvida sobre os verdadeiros intuitos ocultos que levavam *O Século* a gritar pelo embaratecimento da vida, nos susteve sempre a pena. E damo-nos hoje por satisfeitos pela attitude que tomámos: nem de apoio, nem de hostilidade. De expectativa apenas.

E fizemos bem esperar, pois sou o momento de *O Século* revelar as intenções com que empreendeu e sustenta a sua campanha pela vida mais barata.

A uma dessas bonecadas bicolors com que *O Século* acompanhava sempre o seu grito de *Abaixo a vida cara!*, punha *O Século*, há dias, a seguinte legenda:

O BARATEAMENTO da VIDA REPRESENTA

PARA A MÃE DE FAMÍLIA:

A alimentação dos filhos
A saúde dos filhos
O conforto dos filhos
A educação dos filhos

PARA A ESPOSA:

A abundância no lar
O conforto no lar
A alegria do lar
A própria integridade do lar.

PARA A MULHER EM GERAL:

a ausência de preocupações,
a probabilidade duma vida menos trabalhosa;

A U. S. O. e a falta de água

E' hoje que um antigo operário da companhia realiza na sede da U. S. O. uma conferência sobre a questão da falta de água, que tanto interesse tem despertado na opinião pública, sendo de esperar que a assistência seja numerosa.

A conferência realiza-se pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, devendo comparecer todos os delegados ao Conselho.

O Conselho Superior de Higiene emitiu parecer unânime sobre a absoluta indispensabilidade de incluir entre as bases do novo contrato com a Companhia das Águas de Lisboa, pendente do Parlamento, a clausula da obrigatoriedade do fornecimento de água pura, livre de vermes patogénicos.

2 vapor inglês «Patela»

Considera-se perdido, tendo já sido abandonado pela sua tripulação

No Instituto de Socorros, a Náufra, gos, foi ontem recebido um telegrama dizendo que o vapor inglês «Patela» foi já abandonado pela tripulação, o que se efectou durante a noite por meio de cabos «vai-ven», tendo vindo também para terra o capitão do porto de Cascais, 1.º tenente sr. Monteiro de Barros, que desde o encalhe se encontrava a bordo.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Um grupo de empregados assalariados da direcção dos edifícios públicos e monumentos nacionais, do sul, entregou ontem um requerimento ao sr. ministro do comércio pedindo que aqueles funcionários sejam incluídos nas disposições da lei n.º 50, de Julho de 1913.

Um delegado da Federação Rural e um delegado da Associação Rural de Montoito, visitaram S. Tiago Maior a fim de constituírem nesta localidade uma Associação de Trabalhadores Rurais, o que não conseguiram agora em virtude dos trabalhadores se encontrarem muito dispersos, ficando no entanto uma comissão nomeada para levar à prática a organização dos rurais desta região.

Vai criar-se um sindicato em S. Tiago Maior

Um delegado da Federação Rural e um delegado da Associação Rural de Montoito, visitaram S. Tiago Maior a fim de constituírem nesta localidade uma Associação de Trabalhadores Rurais, o que não conseguiram agora em virtude dos trabalhadores se encontrarem muito dispersos, ficando no entanto uma comissão nomeada para levar à prática a organização dos rurais desta região.

